

# PESQUISA EM TURISMO: UMA AVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS EMPREGADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS NO TRIÊNIO DO SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - ANPTUR

RESEARCH IN TOURISM: AN EVALUATION OF THE METHODS USED IN ARTICLES PUBLISHED  
IN THE ANNALS OF THE TRIENNIUM OF THE ANNUAL SEMINAR OF THE ANPTUR - BRAZILIAN  
ASSOCIATION FOR RESEARCH AND POSTGRADUATE STUDIES IN TOURISM

INVESTIGACIÓN EN TURISMO: UNA EVALUACIÓN DE LAS METODOLOGÍAS EMPLEADAS EN  
LOS ARTÍCULOS PUBLICADOS EN LOS ANALES EN EL TRIENIO DEL SEMINARIO ANUAL DE LA  
ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO EN TURISMO - ANPTUR

## **Michelle Helena Kovacs**

Doutorado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE  
Mestrado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Especialização em Marketing MBA Executivo - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Graduação em Publicidade e Propaganda – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
michellekovacs@gmail.com

## **Maria de Lourdes de Azevedo Barbosa**

Doutorado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE  
Mestrado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Especialização em Administração Hoteleira - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF  
Graduação em Turismo - Universidade Federal do Pará - UFPA  
lourdesbarbosa@gmail.com

## **Anderson Gomes de Souza**

Mestrado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE  
Graduação em Turismo - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE  
son\_ander@hotmail.com

## **Ana Emília do Prado Mesquita**

Graduação em andamento em Turismo - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE  
aemesquita@gmail.com

Data de Submissão: 03/03/2010

Data de Aprovação: 07/12/2011

## RESUMO

Para que haja uma evolução da pesquisa científica faz-se necessário que os pesquisadores tenham consciência da importância dos métodos utilizados em seus estudos. Por essa razão, no presente artigo teve-se por objetivo realizar uma análise crítica sobre os critérios metodológicos utilizados na produção acadêmica na área de turismo, a partir dos trabalhos apresentados nos Seminários da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, com o propósito de avaliar o rigor e cuidados que estão sendo adotados nas pesquisas nessa área. Sendo assim, foi realizada inicialmente uma desk research baseada em algumas variáveis metodológicas previstas na literatura, tendo sido analisados 555 artigos

publicados nos Anais da ANPTUR nos anos de 2006 a 2008, em virtude de ser este o principal fórum sobre turismo no Brasil. Como resultado, encontrou-se uma produção acadêmica essencialmente empírica e qualitativa que falha, principalmente, em relação aos critérios de validade e confiabilidade, o que ficou evidente em relação aos artigos publicados no período avaliado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Científica; Critérios Metodológicos; Turismo.

## ABSTRACT

In order for scientific research to evolve, it is necessary for researchers to be aware of the importance of the methods used in their studies. This article offers a critical analysis of the methodological criteria used by academics to produce works in the area of tourism, through an evaluation of papers presented at the meetings of the ANPTUR (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Brazilian Association for Research and Postgraduate Study in Tourism), seeking to evaluate the rigor and care adopted in research in this area. First, desk research was carried based on some methodological variables recommended in the literature, through an analysis of 555 articles published by the ANPTUR during the years 2006 to 2008, considered the main academic event in the area of tourism in Brazil. Based on this analysis, an essentially empirical and qualitative academic production was found that fails, mainly, in terms of the criteria of validity and reliability, as was evident from the papers published during the period analyzed.

**KEYWORDS:** Scientific Research; Methodological Criteria; Tourism.

## RESUMEN

Para que haya una evolución de la investigación científica se hace necesario que los investigadores tengan conciencia de la importancia de los métodos utilizados en sus estudios. Por esa razón, el presente artículo tuvo por objetivo realizar un análisis crítico sobre los criterios metodológicos utilizados en la producción académica en el área del turismo, a partir de los trabajos presentados en los Seminarios de la Asociación Brasileña de Investigación y Postgrado en Turismo – ANPTUR, con el propósito de evaluar el rigor y cuidados que se están adoptando en las investigaciones en esa área. Así, fue realizada inicialmente una desk research basada en algunas variables metodológicas previstas en la literatura, realizándose el análisis de 555 artículos publicados en los Anales de la ANPTUR entre los años 2006 y 2008, en virtud de ser este el principal foro sobre turismo en Brasil. Como resultado se encontró una producción académica esencialmente empírica y cualitativa que falla, principalmente, en relación a los criterios de validez y confiabilidad, lo que se hizo evidente en relación a los artículos publicados en el período evaluado.

**PALABRAS CLAVE:** Investigación Científica; Criterios Metodológicos; Turismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os métodos científicos são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores, pois a credibilidade de seus estudos e a repercussão que podem causar dependem do rigor em relação ao método escolhido. Os desenhos de pesquisas relacionados à instrumentação, análise de dados, validade, dentre outros, afetam os tipos de conclusões a que as pesquisas pretendem chegar e, portanto, a sua própria utilidade e legitimidade (SACKETT; LARSON, 1990). Sabe-se, entretanto, que é difícil realizar um estudo perfeito, pois qualquer método pode apresentar algumas falhas (COOPER; SCHINDLER, 2003) e a sua seleção têm importantes implicações para

a geração do conhecimento, o que exige do pesquisador senso crítico e criatividade. A produção acadêmica tem como papel fundamental servir de referência para estudos futuros, por isso, os pesquisadores devem estar atentos e permanentemente preocupados com a utilização criteriosa dos métodos empregados nas suas investigações, já que é a partir delas que se dará o processo evolutivo da pesquisa científica.

Nesse contexto, a epistemologia, ou a lógica da pesquisa científica, deve ser identificada com a teoria do método científico. Esta diz respeito à escolha dos métodos, diretamente relacionados ao objetivo da investigação (POPPER, 2001). Para que um pesquisador mostre o quanto sua pesquisa pode contribuir para a evolução do conhecimento, deve se utilizar dos instrumentos adequados à base conceitual do estudo e ao problema de pesquisa, seguindo, dessa forma, os padrões do método científico (COOPER; SCHINDLER, 2003). Não se pode afirmar, entretanto, que uma pesquisa científica está isenta de algum tipo de erro, pois é quase impossível realizar um estudo perfeito, visto que qualquer método pode ter falhas, o que não significa justificar negligências com relação à sua escolha, pois essa condição tem consequências na geração do conhecimento (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004). Resultados científicos são inerentemente provisórios. Os cientistas nunca podem provar conclusivamente que eles descreveram algum aspecto do mundo físico ou natural com precisão. Nesse sentido, todos os resultados científicos devem ser tratados como suscetíveis a erros, devendo haver a responsabilidade do pesquisador quanto aos métodos escolhidos ao investigar um constructo (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE, 2001).

Assim, é inegável a relevância da escolha adequada dos procedimentos metodológicos para a consecução de um estudo de qualidade e, por essa razão, neste artigo pretende-se contribuir para uma reflexão sobre os critérios usados na produção acadêmica de turismo, com vistas a avaliar o nível de rigor e cuidados que estão sendo adotados. Para tanto, foram analisados os artigos publicados nos Seminários da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR (2006/2008) para identificar os critérios metodológicos utilizados, buscando identificar o perfil dessas publicações.

Buscando atingir esse objetivo, o artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente é apresentado o referencial teórico seguido pela metodologia da investigação. Posteriormente são apresentados os resultados, realizando uma articulação teórica dos achados, fechando com as considerações finais do estudo e as referências utilizadas.

## 2 PONTOS IMPORTANTES NA ESCOLHA DO DESENHO DE PESQUISA

Neste item são abordadas as estratégias de pesquisa qualitativa x quantitativa, a pluralidade de técnicas e observações, os dados primários e secundários, forma de análise dos dados e os critérios de validade e confiabilidade.

### 2.1 Estratégia de pesquisa: qualitativa x quantitativa

As pesquisas podem ser categorizadas em dois tipos quanto à sua estratégia de análise: quantitativa e qualitativa. Tem havido muitas discussões sobre as diferenças entre essas pesquisas, entretanto, alguns pontos são importantes e devem ser ressaltados. Na pesquisa qualitativa, segundo Flick et al. (2000), a compreensão é o princípio do conhecimento e, portanto, estudar relações complexas é uma opção interessante se comparada a explicação por meio do isolamento de variáveis. Uma outra característica da pesquisa qualitativa é a construção da realidade, percebida como um ato subjetivo. A descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem. Também um aspecto deste tipo de pesquisa é que os dados coletados resultam em textos que, a partir de diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente.

Em contraste, a perspectiva quantitativa se baseia no paradigma positivista, em que há uma supremacia da racionalidade e os números são representativos de opiniões e conceitos. Como características desse paradigma tem-se a unidade do método científico, o caráter eminentemente empírico, a isenção de valor do pesquisador. A mensuração é o ponto central a ser buscado. O objetivo

da pesquisa quantitativa é explicar a ocorrência de um determinado fenômeno baseada em números para tentar representar uma realidade observada (BAUER; GASKELL, 2003).

Nos últimos anos, os debates relacionados aos métodos quantitativo e qualitativo ganharam uma considerável força. Enquanto a constituição dessa duas vertentes varia de autor para autor, ou é definida pelos variados graus de especificidade dos estudos, existe uma concordância substancial sobre a relevância das duas estratégias e suas implicações práticas na condução das pesquisas (AMARATUNGA et al., 2002).

Tanto o método qualitativo quanto o quantitativo envolvem diferentes pontos positivos e negativos. Patton (1990) expressa um ponto de vista importante: a pesquisa, como a diplomacia, é a arte do possível, o que parece ser um guia relevante para os pesquisadores na escolha do método apropriado para os seus estudos. De acordo com Barbosa et al., (2004), a definição da estratégia de pesquisa é uma função da situação de pesquisa, pois cada qual tem as suas próprias abordagens para a coleta e para a análise dos dados empíricos. De qualquer forma, o critério mais importante na escolha de uma estratégia de pesquisa é o próprio problema, pois é este que sugere o tipo de método adequado.

## 2.2 Pluralidade de técnicas e observações

Segundo Cooper e Schindler (2003) no início de qualquer planejamento de pesquisa, deve-se selecionar um método específico para ser utilizado. Muitos são os métodos e técnicas de observações existentes, como o estudo de caso, que coloca na análise contextual completa. Outros estudos são os descritivos, causais, os surveys, etnografia, grounded theory, fenomenologia. Além dos estudos bibliográficos, documentais e experimentais.

Para a realização de um estudo, o pesquisador precisa tomar algumas decisões em relação ao seu desenho de pesquisa. A seguir destaca-se o que se compreende em relação a estas decisões e sua relevância no desenvolvimento de todo o trabalho de pesquisa científica.

## 2.3 Dados primários e secundários em pesquisa científica

Os dados utilizados nas pesquisas científicas podem ser de natureza primária ou secundária. Segundo Cooper e Schindler (2003), os dados primários são gerados pelo próprio pesquisador com o objetivo específico de solucionar um problema de pesquisa. Portanto, são dados brutos e sem nenhum tipo de interpretação. Existem várias formas de coletá-los e, dentre elas, podem ser utilizadas as entrevistas pessoais, com grupo focal, por telefone, correio, ou observação pessoal ou mecânica.

Em contrapartida, os dados secundários já foram coletados para os objetivos que não os mesmos do problema de pesquisa em questão. Na pesquisa de dados secundários o pesquisador entra em cena depois do esforço de coleta de dados já ter sido encerrado, enquanto que na pesquisa primária o pesquisador é responsável pelo desenho da pesquisa, coleta dos dados e análise das informações (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA et al., 2004).

Existem várias razões para o emprego de dados secundários em pesquisas científicas. As pesquisas em dados secundários geralmente ajudam os pesquisadores a entenderem melhor o problema sob investigação. Apesar de muitas vezes não ser utilizada unicamente, ou seja, o emprego apenas dos dados secundários em uma pesquisa, a sua combinação com os primários pode ser de grande valia para um estudo (STEWART; KAMINS, 1993).

Além disso, os dados secundários podem, segundo Veal (2006), ser uma interessante fonte de ideias novas a serem exploradas, posteriormente, por meio da pesquisa primária. Assim, o pesquisador pode, por meio do exame do material existente, obter insights sobre o tema em questão.

A consulta a dados secundários pode ser especialmente útil nos primeiros estágios da pesquisa, para ajudar a definir o problema, geração de hipóteses ou para outros aspectos do desenvolvimento da investigação. Quase sempre este exame traz um novo entendimento sobre o problema, e seu

contexto frequentemente acaba sugerindo soluções que não haviam sido consideradas previamente (STEWART; KAMINS, 1993; COWTON, 1998).

Ademais, o exame da metodologia e das técnicas utilizadas por outros investigadores nos dados secundários pode auxiliar o planejamento da atual pesquisa, sugerindo, inclusive, melhores métodos. Os dados secundários também ajudam a definir a população, selecionar a amostra para a coleta de dados primários e definir os parâmetros da pesquisa primária (AAKER, 2001).

Por fim, os dados secundários podem ser utilizados para a triangulação, sendo comparados com os resultados obtidos nas pesquisas primárias, verificando se chegaram a resultados similares, com o intuito de fornecer credibilidade para essas informações (COWTON, 1998).

## 2.4 Formas de análise de dados

Selecionar a estratégia de análise de dados em uma pesquisa requer atenção nas etapas precedentes à coleta das informações, nas características dos dados, nas propriedades de técnicas estatísticas e também na formação do pesquisador. Deve-se, inicialmente, considerar a definição da questão de pesquisa, o planejamento de toda a pesquisa e sua forma de abordagem para, em seguida, se escolher a estratégia de análise de dados (VIEIRA et al., 1998).

Segundo Malhotra (2001), uma vez que o pesquisador se encontra diante dos dados coletados por meio das mais variadas formas de obtenção daqueles, torna-se fundamental a escolha do modelo analítico a ser utilizado para que seja possível extrair informações relevantes, de acordo com os objetivos do estudo. Assim, o conjunto de variáveis e as relações existentes entre si devem ser representados (parcial ou totalmente) de maneira a levar ao entendimento de um determinado processo real.

O quadro a seguir exemplifica os três principais modelos a partir dos quais os estudiosos podem empreender suas análises e que, de forma geral, se mostraram presentes dentre os trabalhos apresentados nos encontros da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, durante os anos estudados.

Quadro 1: Modelos Analíticos

<b>Modelos analíticos</b>	
<b>Estruturas verbais</b>	Representam, por escrito, as relações entre as variáveis.
<b>Estruturas gráficas</b>	Retratam, de forma visual, as relações entre as variáveis.
<b>Estruturas matemáticas</b>	Descrevem, na forma de equações, as relações entre as variáveis.

Fonte: Malhotra (2001).

O passo seguinte em se tratando das formas de análise de dados diz respeito à classificação da natureza das informações obtidas durante o período de coleta, e como estas serão analiticamente tratadas. Diante disso, os resultados da pesquisa podem ser caracterizados como qualitativos ou quantitativos. Na análise qualitativa, os dados são baseados em texto, som ou imagem (BAUER; GASKELL, 2002). Para cada questão existem tipos distintos de análises, como a análise de conteúdo, de discurso, retórica, argumentativa, da fala e conversação, entre outros. Já na análise quantitativa, para cada conceito ou construto é possível utilizar diversos tipos de dados, e cada um tem seu próprio conjunto de suposições implícitas sobre como os símbolos numéricos correspondem às observações do mundo que se pretende representar (COOPER; SCHINDLER, 2003). Dentre os tipos de classificação desses dados destacam-se: os nominais, os ordinais, os intervalares e os de razão e as formas de análise podem ser: teste T, teste Z, análise de variância e covariância,

regressão múltipla, análise discriminante, análise conjunta, frequência, análise fatorial, análise de conglomerados, entre outras.

## 2.5 Critérios de validade e confiabilidade

Cada uma das tradições de investigação tem seus próprios critérios de rigor científico que asseguram a legitimidade dos dados gerados em sua utilização. Tais critérios referem-se à validade e à confiabilidade de uma pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A confiabilidade diz respeito à garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegar a resultados similares. Equivale a uma escala de mensuração que proporciona resultados consistentes ao longo do tempo. É o grau em que as mensurações estão livres de erros aleatórios e que, portanto, proporcionam dados consistentes. A confiabilidade, destarte, está relacionada à acuidade e à precisão do procedimento de mensuração (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A pesquisa qualitativa pode-se dividir em: a) confiabilidade quixotesca, que se refere às circunstâncias em que um único método de observação mantém uma medida contínua; b) confiabilidade diacrônica, diz respeito à estabilidade de uma observação no tempo; e c) confiabilidade sincrônica, que é à similaridade de diferentes observações dentro de um mesmo período de tempo (BAUER; GASKELL, 2002).

Por sua vez, na pesquisa quantitativa, também são empregadas técnicas variadas. No teste-reteste, por exemplo, o instrumento de coleta é aplicado mais de uma vez a um mesmo grupo de indivíduos, após um período entre as aplicações. Caso a correlação entre os resultados das aplicações seja positiva, o instrumento de medida pode ser considerado confiável. Por sua vez, nas formas equivalentes, em que critérios assemelhados de aferição são aplicados aos mesmos indivíduos. Uma forte correlação entre os resultados do instrumento é que existe o intuito de ser utilizado e o outro assemelhado indica a confiabilidade (MARTINS, 2006). Todavia, de todas as formas de mensuração da confiabilidade, observa-se que a avaliação da consistência interna, ou o alfa de Cronbach (CRONBACH, 1951), é técnica mais empregada na área de ciências sociais (BARBOSA et al., 2004). Conforme comenta Churchill (1979, p.68) "o coeficiente alfa deve absolutamente ser a primeira mensuração calculada para avaliar a qualidade do instrumento empregado". Assim, seria esperado que a maior parte das pesquisas avaliadas neste estudo tivesse, em sua metodologia, o cuidado em avaliar a confiabilidade e validade da investigação.

Cabe ressaltar que a confiabilidade é um contribuinte necessário, mas não é condição suficiente, para a validade. Uma pesquisa deve passar pelos testes de validade e confiabilidade, conforme exemplificam Cooper e Schindler (2003, p.186):

Se a balança mede o peso corretamente (usando um critério corrente, como uma escala conhecida por ser exata), então ela é tanto confiável como válida. Se ela constantemente marca 12 quilos a mais em seu peso, então a balança é confiável, mas não é válida. Se a balança marca errado uma vez ou outra, então ela não é confiável e, portanto, não pode ser válida.

A validade é mais crítica do que a confiabilidade e revela o grau em que um instrumento mede o que deveria medir, ou seja, a validade é quanto um teste mede o que de fato se propõe a medir. Para analisar a validade de uma mensuração, o pesquisador deve comparar os achados com os resultados obtidos em outras pesquisas sobre o mesmo construto e o quanto os dados encontrados fazem sentido, ou seja, se comportam como o esperado em relação às outras variáveis (CHURCHILL, 1979; COOPER; SCHINDLER, 2003).

O critério de validade, na pesquisa qualitativa refere-se à: a) validade instrumental, que procura a combinação entre os dados fornecidos por um método de pesquisa e aqueles gerados por algum procedimento alternativo que é aceito como válido; b) validade teórica, que busca a legitimidade dos procedimentos da pesquisa em termos de teoria estabelecida; e c) validade aparente, quando um método de pesquisa produz o tipo de informação desejado ou esperado (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004).

Os pesquisadores podem então avaliar a validade de uma pesquisa quanto: a validade do conteúdo, a de critério e a do construto (BAUER; GASKELL, 2002). A validade de conteúdo consiste



de uma avaliação subjetiva, porém sistemática da representatividade do conteúdo de uma escala para o trabalho de medição em questão; a validade de critério examina se a escala de medida funciona conforme o esperado em relação a outras variáveis selecionadas como critérios significativos; finalmente, a validade de constructo indica que característica a escala está medindo informações (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004).

Os pontos descritos nesses tópicos serviram de base para a análise dos dados deste estudo, tendo sido consideradas as variáveis mais importantes na caracterização do desenho de uma pesquisa. A seguir é apresentada a metodologia empregada nesta investigação.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O desenho metodológico adotado neste estudo foi a desk research englobando os artigos constantes nos Anais da ANPTUR. Essa investigação teve um caráter exploratório descritivo, sendo feita uma análise dos três anos (2006 a 2008) da referida publicação. Na etapa exploratória foram verificados alguns conceitos de referência, bem como as definições operacionais para a melhoria do planejamento final do estudo (COOPER; SCHINDLER, 2003). A pesquisa também é considerada descritiva por ter possibilitado definições sobre os construtos, tais como as descrições de fenômenos ou características associadas com a população-alvo (quem, que, quando, onde e como de um tópico), estimativa das proporções de uma população com certas características e descoberta de associações entre variáveis (MALHOTRA, 2001; COOPER; SCHINDLER, 2003).

O processo de análise dos artigos levou em consideração a verificação dos elementos metodológicos básicos utilizados, refletindo a qualidade científica das pesquisas. As variáveis analisadas em cada artigo foram as seguintes: estratégia de pesquisa, confiabilidade e validade, tipologias de amostragens, fonte de dados, tipos de dados, local e forma de coleta, tipo de análise empregada. A análise constou de 555 artigos, sendo todos os artigos constantes nesse triênio da ANPTUR. Sendo assim, foi realizado um censo dos artigos deste período. Os 555 papers foram escrutinados com base nas abordagens metodológicas utilizadas, sendo os critérios de análise previamente discutidos entre os autores resultando em uma tabela de codificação. O instrumento de avaliação foi elaborado com base em outras pesquisas científicas que buscaram avaliar os critérios metodológicos empregados em outras publicações, ou seja, com objetivo similar ao dessa investigação, como o de Barbosa et al. (2004).

Depois de completada a fase de análise e qualificação, os dados foram tabulados e processados. Os mesmos foram avaliados por 4 juízes, sendo duas doutoras dessa área do conhecimento e duas pesquisadoras de iniciação científica, havendo um prévio treinamento pelo período de 6 meses, antes destas começarem a efetivamente analisar os artigos. Para a leitura de todos os artigos e discussão, bem como o preenchimento dos relatórios, foram necessários 12 meses para assegurar os mesmos critérios de avaliação e para que todos fossem avaliados pelos mesmos juízes. As poucas discrepâncias entre as avaliações foram discutidas e após a releitura dos artigos chegou-se a mesma conclusão para estes casos, havendo um consenso sobre o preenchimento da avaliação. Após esse período, os dados foram tabulados e as análises foram realizadas, conforme são apresentados a seguir.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste item são apresentados o delineamento dos artigos investigados, a estratégia de pesquisa adotada por eles, o emprego da validade e confiabilidade, a tipologia das amostras, fontes e tipos de dados, local e forma de coleta, fechando com a forma de análise dos dados dos artigos pesquisados.

#### 4.1 Delineamento da amostra da pesquisa

Este item relaciona-se com o número de artigos publicados no seminário que, como pode ser visto no Quadro 1, teve um pequeno aumento a cada ano, sendo que de 2006 para 2008 houve um incremento de 41 artigos.

Quadro 2: Distribuição dos artigos publicados

<b>Ano do artigo</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
2006	159	28,6
2007	196	35,3
2008	200	36,0
<b>Total</b>	<b>555</b>	<b>100,0</b>

Pode-se observar no Quadro 2 que os artigos foram separados, de acordo com a sua natureza, em conceituais e empíricos.

Quadro 3: Distribuição da natureza dos artigos

<b>Natureza do artigo</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Conceitual	13	2,3
Empírico	542	97,6
<b>Total</b>	<b>555</b>	<b>100,0</b>

Do total de 555 artigos avaliados apenas 13 são conceituais. Como o objetivo deste estudo está centrado na análise dos métodos utilizados, foram considerados, para efeito de análise, somente os trabalhos empíricos, que somaram 542 artigos, demonstrando uma tendência de natureza aplicada dessas publicações.

#### 4.2 Estratégia de pesquisa adotada

De acordo com os Quadros 3 e 4, os artigos foram classificados em qualitativos e quantitativos. O quadro 3 demonstra que dos 542 artigos empíricos analisados 433 se caracterizaram como pesquisas qualitativas, o que significa que a maioria (79,8%) dos autores que apresentaram trabalhos na ANPTUR optaram por essa estratégia. Dentre os estudos qualitativos, a estratégia que mais se destacou foi a pesquisa exploratória, representando 44,8% dos artigos analisados, o que pode indicar que falta um pouco de amadurecimento e evolução para as pesquisas na área de turismo.

Quadro 4: Distribuição dos artigos por estratégia de pesquisa – Qualitativa

<b>Estratégia de pesquisa</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Qualitativa - Básica	42	9,7
Qualitativa - Estudos Biográficos	14	3,2
Qualitativa - Estudo de Caso	143	33,0
Qualitativa - Etnografia	20	4,6
Qualitativa - Exploratória	194	44,8
Qualitativa - Fenomenologia	11	2,5
Qualitativa - Grounded Theory	4	0,9
Qualitativa - Pesquisa Ação	5	1,2
<b>Total</b>	<b>433</b>	<b>100,0</b>

O estudo de caso se apresentou com o segundo maior volume de artigos com 33%, o que reforça a tendência da pesquisa aplicada no turismo. O restante dos artigos se distribuiu com menor representatividade entre as demais estratégias: básica (9,7%), etnografia (4,6%), estudos bibliográficos (3,2%), fenomenologia (2,5%), pesquisa ação (1,2%) e grounded theory (0,9%).



Quadro 5: Distribuição dos artigos por estratégia de pesquisa – Quantitativa

<b>Estratégia de pesquisa</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Quantitativa - Causal	27	24,7
Quantitativa- Descritiva Transversal única	35	32,1
Quantitativa- Descritiva Transversal Múltipla	7	6,4
Quantitativa- Descritiva Longitudinal	3	2,7
Quantitativa- Exploratória	24	22,0
<b>Total</b>	<b>433</b>	<b>100,0</b>

O quadro 4 demonstra que dentre os 542 artigos empíricos 109 (20,1%) adotaram a pesquisa quantitativa, e a estratégia mais empregada foi a descritiva transversal única (32,1%), seguida da causal (24,7%), exploratória (22%), descritiva transversal múltipla (6,4%) e descritiva longitudinal (2,7%).

### 4.3 Validade e confiabilidade

A maioria dos estudos não realizou testes de validação ou de confiabilidade ou, pelo menos, não fez menção à sua realização, o que pode caracterizar certa negligência por parte dos pesquisadores. Isso pode ser demonstrado nos quadros 5 e 6 onde se verifica que apenas uma pequena parcela dos artigos destacou a realização de testes.

Em relação à confiabilidade, somente 44 artigos indicaram ter adotado algum critério de confiabilidade enquanto que 498 ou não utilizaram ou não informaram, como pode ser verificado no quadro 5. Este critério está relacionado à acuidade e à precisão do procedimento de mensuração, sendo imprescindível para a realização de uma pesquisa com qualidade. A validade de um instrumento é um dos princípios da cientificidade necessário para que uma pesquisa seja considerada de excelência. Sem esta avaliação, fica comprometida a questão de se realmente o instrumento mensura o que deveria mensurar (COOPER; SCHINDLER, 2003). Dos poucos que realizaram a averiguação da confiabilidade, a técnica mais empregada foi o teste-reteste, com 13 trabalhos, seguido pelo alfa de cronbach (CRONBACH, 1951), com 9 artigos. Ressalta-se, ainda, que 6 estudos empregaram ambos em seus resultados. Cuidado metodológico este que deveria ser empregado pela maioria, não 1,1% das pesquisas publicadas durante esse período.

Quadro 6: Distribuição dos artigos por critérios de confiabilidade

<b>Crítérios de confiabilidade</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Teste-Reteste	13	2,3
Formas Alternativas	6	1,1
Consistência Interna	9	1,6
Teste-reteste e formas alternativas	7	1,3
Teste-reteste e Consistência interna	6	1,1
Não informou	498	91,9
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

Para os critérios de validade, somente 93 dos artigos (17,2%) indicaram a realização de algum tipo de teste, conforme quadro 6. Como a confiabilidade é um critério necessário para a validade (MARTINS, 2006), fica o questionamento de como 49 pesquisas informaram os critérios de validade sem mencionar os de confiabilidade. A forma isolada mais empregada foi a análise da validade de conteúdo, com 16 artigos. Cabe ressaltar que 20 pesquisas empregaram a avaliação do conteúdo e de critério, como pode ser observado no quadro 6.

Quadro 7: Distribuição dos artigos por critérios de validade

<b>Critérios de validade</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Conteúdo	16	2,9
Critério	12	2,2
Construto	14	2,6
Conteúdo e critério	20	3,7
Conteúdo e construto	19	3,5
Critério e construto	5	0,9
Todas	7	1,3
Não informou	449	82,8
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

Cada uma das tradições de investigação (quantitativa ou qualitativa) tem seus próprios critérios de rigor científico e esses critérios asseguram a legitimidade dos dados gerados em sua utilização, o que pode colocar em cheque a maioria das pesquisas apresentadas.

#### 4.4 Tipologia das amostragens

Observa-se no quadro 7 que a maior parte dos artigos não faz menção à amostragem (35,9%) ou não informou o tipo de amostragem realizada (22,1%). Dentre as pesquisas que indicaram utilizar amostra, as que se destacaram foram amostragem por conveniência (14,5%) e julgamento (11,4%).

Quadro 8: Distribuição dos artigos por tipo de amostragem

<b>Tipo de amostragem</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Conveniência	79	14,5
Julgamento	62	11,4
Quotas	8	1,4
Bola-de-neve	10	1,8
Aleatória Simples	48	8,8
Sistemática	6	1,1
Estratificada Proporcional	5	0,9
Estratificada Desproporcional	2	0,3
Conglomerado	7	1,3
Fez amostragem e não informou o tipo	120	22,1
Não faz menção à amostragem	195	35,9
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

#### 4.5 Fonte de dados

Dentre os artigos analisados a maior parte (237) utilizou conjuntamente dados primários e secundários, conforme quadro 8. Para aqueles que utilizaram apenas um tipo de dado, percebe-se, que há uma pequena diferença: a maior para a adoção de dados secundários (195) contra 110 artigos que utilizaram dados primários.

Quadro 9: Distribuição dos artigos por fonte de dado

<b>Tipo de Dados</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Texto	76	14
Imagem	41	7,6
Som	27	5,5
Nominal	26	4,8
Ordinal	29	5,4
Intervalar	15	2,8
Razão	20	3,7
Não informou	308	56,8
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

Os resultados corroboram com o que a literatura especializada indica: o emprego dos dados secundários, mesmo que não sejam utilizados unicamente, mas em conjunto com os dados primários, podem auxiliar a pesquisa em diversos aspectos, como na escolha da metodologia, geração de insights, entre outros (STEWART; KAMINS, 1993; COWTON, 1998).

#### 4.6 Tipo de dados

Quanto ao tipo de dados utilizados observa-se, a partir do quadro 9, que 56,8% dos artigos não informam os tipos de dados utilizados, o que demonstra uma falha na concepção ou descrição da pesquisa. Dentre os 234 artigos que informaram o tipo de dado utilizado o que mais se destacou foi o de texto, com 14%, seguido por imagem (7,6%) e, em proporções menores, ordinal (5,4%), som (5%), nominal (4,8%), razão (3,7%) e intervalar (2,8%).

Quadro 10: Distribuição dos artigos por fonte de dado

<b>Tipo de Dados</b>	<b>Nº artigos</b>	<b>%</b>
Texto	76	14
Imagem	41	7,6
Som	27	5,5
Nominal	26	4,8
Ordinal	29	5,4
Intervalar	15	2,8
Razão	20	3,7
Não informou	308	56,8
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

Assim, apesar de se reconhecer que há uma grave lacuna no que diz respeito a real caracterização das informações coletadas em muitos dos trabalhos analisados, pode-se afirmar que dentre aqueles que se preocuparam com tal rigor no desenvolvimento do estudo, existe uma forte inclinação dos pesquisadores em direção ao uso preferencial de estruturas verbais no emprego das análises em suas investigações. Fato este que deve ser repensado, pois segundo Malhotra (2001), em algumas situações a exposição de resultados por meio de estruturas gráficas ou matemáticas também podem auxiliar a representação e entendimento de um dado sistema, levando, por conseguinte, a um melhor delineamento das interrelações existentes entre certas variáveis de pesquisa.

#### 4.7 Local e forma de coleta

O quadro 10 mostra que mais da metade dos artigos não informa onde coletou os dados (54,9%). Dentre os que informaram se destacou a coleta de campo, com 44,2%.

Quadro 11: Distribuição dos artigos por local de coleta de dados

Local de coleta	Nº artigos	%
Campo	240	44,2
Laboratório	2	0,3
Simulação	2	0,3
Não informou	298	54,9
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

Quanto à forma como foram coletados os dados (quadro 11), a maioria dos artigos também não informa esse procedimento (55,3%). Dentre aqueles que informaram, verifica-se uma tendência para a entrevista pessoal (20,1%).

Quadro 12: Distribuição dos artigos por forma de coleta de dados

Coleta de Dados	Nº artigos	%
Grupo Focal	12	2,2
Entrevista em profundidade	21	3,8
Entrevista Pessoal	109	20,1
Entrevista Correio	4	0,7
Entrevista Telefone	6	1,1
Entrevista Eletrônica	40	7,3
Observação Pessoal	50	9,2
Não informou	300	55,3
<b>Total</b>	<b>542</b>	<b>100,0</b>

#### 4.8 Tipos de análise

Variadas análises foram utilizadas nos artigos examinados, inclusive mais de um tipo em uma mesma pesquisa, entretanto, 40,4 % do total não identificou o tipo empregado. Isso pode indicar uma falha de informação ou concepção do estudo, merecendo mais atenção dos pesquisadores.

Quadro 13: Distribuição dos artigos por tipo de análise de dados – Quantitativa

Tipo de Análise	Nº artigos	%
Teste t	3	2,7
Teste Z	1	0,9
Teste t 2 grupos	3	2,7
ANOVA de 1 fator	2	1,8
Tabulação Cruzada	7	6,4
Análise de Variância e Covariância	13	11,9
Regressão Múltipla	2	1,8
Análise Discriminante	3	2,7
Análise Conjunta	2	1,8
Frequência	23	21,1
Qui-Quadrado	5	4,5
K-S	1	0,9
Repetições	3	2,7
Binominal	1	0,9
Análise Multivariada da Variância e Covariância	8	7,3
Correlação Canônica	1	0,9
Análise Discriminante Múltipla	1	0,9
Mediana	2	1,8
K-W ANOVA	3	2,7
Wilcoxon	2	1,8
Análise Fatorial	5	4,5
Análise de Conglomerados	3	2,7
Escalonamento Múltiplo	4	3,6
Regressão Descritiva	2	1,8
Teste de Correlação Pearson e Spearman	1	0,9
Não informou	8	7,3
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100,0</b>

Dentre as pesquisas do tipo quantitativa verifica-se, conforme quadro 13, uma incidência maior sobre a análise de frequência (21,1%), seguida da análise de variância e covariância (11,9%).

Quadro 14: Distribuição dos artigos por tipo de análise de dados – Qualitativa

Tipo de Análise	Nº artigos	%
Narrativa	65	15,0
Discurso	56	12,9
Argumentativa	42	9,7
Retórica	34	7,8
Semiótica	26	6,0
Não informou	210	48,4
<b>Total</b>	<b>433</b>	<b>100,0</b>

Como se pode verificar no quadro 14, dos artigos qualitativos analisados, em 48,4% deles não se tem a informação do tipo de análise de dados adotado. Isso pode demonstrar que a pesquisa,

por ser qualitativa, na perspectiva dos próprios pesquisadores, pode prescindir de rigor, o que enfraquece cientificamente os artigos publicados na área do turismo.

Das análises tipicamente qualitativas, a narrativa (15,0%), a de discurso (12,9%) e a argumentativa (9,7%) se destacaram dentre as demais. Vale salientar, contudo, que considerou-se o que o autor indicou como o tipo de análise realizada. Entretanto, não percebeu-se nessas análises o rigor com que deveriam ser executadas, no que se entende que chega a haver, graças a isto, uma descaracterização das mesmas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo teve-se como principal objetivo reunir a produção bibliográfica publicada nos anais do Seminário Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR durante os anos 2006 a 2008 no intuito de que fosse traçado um mapa das metodologias utilizadas nas pesquisas empreendidas dentro da temática turística ao longo desse período, além de comentários e posicionamentos acerca dos métodos aplicados em algumas dessas investigações.

A primeira reflexão que este trabalho possibilitou foi a constatação de que os artigos publicados na ANPTUR dão pouca ênfase aos aspectos conceituais, o que pode indicar baixo interesse por parte dos pesquisadores brasileiros da área de turismo nesse tipo de trabalho ou algum tipo de seletividade do próprio evento. Apesar de as pesquisas contemporâneas em turismo estarem focalizadas nas suas diversas áreas, percebe-se que apenas uma pequena parte delas parece estar centrada no desenvolvimento de teorias. Observa-se que a maioria dos estudos se insere dentro das prioridades pragmáticas de conhecimento com foco no processo de “fazer” turismo ao invés de refletir criticamente o que está sendo feito, abrindo um debate sobre o que é o conhecimento nessa área.

Outra evidência encontrada foi a de que maioria dos estudos empíricos publicados é de ordem qualitativa, mostrando forte tendência da área acadêmica em pesquisas desse tipo. Deve-se ressaltar que pesquisas quantitativas também são importantes para a evolução das bases acadêmicas do turismo. Malhotra (2001) é incisivo ao afirmar que tanto as pesquisas qualitativas, bem como as quantitativas, têm suas particularidades e importâncias. O que se resume ao pensamento de que uma não impossibilita o desenvolvimento da outra. Mas, ao contrário, ambas podem ser consideradas complementares e, assim sendo, assumem o potencial de trazer respostas mais precisas para um determinado campo de pesquisa. Fortalecendo, portanto, suas bases teóricas.

Esta investigação possibilitou concluir também que existe pouca preocupação dos pesquisadores da área de turismo em relação a procedimentos de validade e de confiabilidade, o que pode colocar em risco a legitimidade dos estudos. Os resultados indicaram que em um pequeno percentual de artigos é possível identificar o emprego de alguma técnica para avaliar a confiabilidade (apenas 8,1%) e de validade (17,2%). Como os anais do congresso apresentam resultados de pesquisa de estudos de pós-graduação, esse resultado é preocupante, visto que o campo de pesquisa fica comprometido com a metodologia utilizada de forma não científica, sem os rigores necessários para a análise dos seus resultados.

Outro ponto crítico para a legitimidade dos dados e que exige mecanismos extremamente claros de como alcançá-lo é a amostragem. Contudo, ao contrário do que deveria ocorrer, na maior parte dos artigos as amostras não foram informadas ou ocorreram por conveniência e julgamento. Neste sentido, vale, inclusive, uma crítica, pois alguns dos trabalhos indicados como “exploratórios” não apresentam claras evidências de estarem em busca de insights ou de uma melhor compreensão dos problemas de pesquisa, conforme sugerem autores como Cooper e Schindler (2003); Malhotra (2001), dentre tantos outros. O que na verdade parece ocorrer ao se determinar um estudo como sendo de natureza exploratória é a tentativa de omissão de possíveis falhas no desenho de pesquisa, quase sempre associado à amostra inadequada, bem como à ausência de critérios de validade e de confiabilidade.

Quanto à seleção da fonte de informações, muitos artigos utilizaram tanto dados primários quanto secundários. Como o campo de pesquisa em turismo abrange uma série de estudos oficiais governamentais, como os fornecidos pelas secretarias de turismo, entre outros, seria esperado então



que os pesquisadores pudessem enriquecer seus estudos com dados previamente obtidos, visto as diversas vantagens apresentadas pela literatura especializada. Pesquisas de dados essencialmente primários geralmente apresentam o campo como principal local de coleta, usando notadamente o método de entrevistas pessoais com uso de questionários, que podem comprometer muitas pesquisas em relação a tempo e custo. Quanto aos tipos de análises utilizadas, como as pesquisas de natureza qualitativa estiveram mais presentes, a narrativa e o discurso ficaram em evidência. Já em relação às pesquisas de natureza quantitativa, os tipos de análises mais presentes foram as de frequência, seguida da análise de variância e covariância, o que pode indicar uma pouca preferência ou habilidade dos pesquisadores para estudos quantitativos mais elaborados em termos estatísticos.

Por fim, considera-se que, embora a incidência de trabalhos escritos por um único autor seja significativa, há uma forte tendência na publicação em conjunto e, na maioria dos casos, os autores estão filiados a uma mesma instituição. Propõe-se, portanto, a existência de um maior entrelaçamento entre as organizações voltadas ao estudo e compreensão do fenômeno turístico, possibilitando, assim, o intercâmbio de pensamento crítico em relação às diversas áreas de domínio desse campo de pesquisa.

De acordo com Bauer e Gaskell (2002) esforços foram envidados na tentativa de justapor pesquisa quantitativa versus qualitativa como paradigmas de pesquisa social, criando-se uma disputa para verificar a superioridade de uma sobre a outra.

É interessante salientar que a maior parte das pesquisas nas diversas áreas de conhecimento ainda vem sendo centradas em análises estatísticas, o que estabeleceu padrões chegando ao ponto de, em muitos campos da ciência social metodologia significar estatística. Entretanto, mais recentemente a pesquisa qualitativa vem ganhando força, o que reabre o espaço para uma visão menos dogmática sobre metodologia.

No campo do turismo, a partir dos dados apresentados neste estudo, é uma realidade a preponderância da pesquisa qualitativa, porém coloca-se uma grande questão para reflexão. Pesquisa qualitativa não é mais fácil nem, tampouco, deve ser menos rigorosa do que a pesquisa quantitativa, portanto, os estudiosos do turismo devem fortalecer metodologicamente seus estudos para que se possa adquirir maior maturidade científica e credibilidade nas pesquisas dessa área de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AAKER, David A. Pesquisa de marketing. Título original: Marketing research. Trad: Reinaldo Cavalheiro Marcondes. São Paulo: Atlas, 2001.

AMARATUNGA, D.; BALDRY, D. Theory building in facilities management research: case study methodology. Proceedings of the Bizarre Fruit Postgraduate Conference, University of Salford, 107-123, 2000.

BARBOSA, Maria de Lourdes A.; LEÃO, André Luiz M. de Souza VIEIRA, Ricardo S. Gomes e KOVACS, Michelle Helena. Podemos confiar nos resultados de nossas pesquisas? Uma Avaliação dos Procedimentos Metodológicos nos Artigos de Marketing do EnANPAD. RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing, v.3, n.2, p.5-19, dez. 2004. ISSN 1676-9783

BAUER, M. W. e GASKELL, G. Construindo um corpus teórico. In: Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual Prático. BAUER, M. W. GASKELL, G. (ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHURCHILL, Gilbert A. Jr. A paradigm for developing better measures of marketing constructs. Journal of Marketing Research, v. 16, p. 64-73, February, 1979.

COOPER, Donald R. e SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2003. ISBN: 85-363-0117-1

COWTON, Christopher J. The use of secondary data in business ethics research. Journal of Business Ethics, v.17, n.4, 1998.

CRONBACH, Lee J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. Psychometrical, v.16, n.3, p.297-334, sept. 1951.

FLICK, U., von Kardorff, E. & Steinke, I. (Orgs.). Was ist qualitative Forschung? Einleitung und Überblick. [O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução.]. Em U. Flick, E. von Kardorff & I. Steinke, (Orgs.), *Qualitative Forschung: Ein Handbuch [Pesquisa qualitativa - um manual]* (p. 13-29). Reinbek: Rowohlt, 2000.

KOVACS, M. H., Leão, A. L. M. S. de, Vieira, R. S. G., Barbosa, L., & Dias, C. M. de (2004). Podemos confiar nos resultados de nossas pesquisas? Uma avaliação dos procedimentos metodológicos nos artigos de marketing do EnANPAD. *Anais do Encontro de Marketing da ANPAD, Porto Alegre, RS, 1º*.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Sobre Validade e Confiabilidade. *São Paulo: RGBN, v.8, n.20, p.1-12, jan./abr., 2006*.

MERRIAN, S. B. *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. Error and Negligence in Science. IN: *On Being a Scientist: A Guide to Responsible Conduct in Research*. 3 ed. Washington: National Academies Press, 2001.

PATTON, M. Q. *Qualitative Research and Evaluation Methods*. 3rd. ed. Thousand Oaks, CA: Sage. 2002.

POPPER, Karl. *A Lógica da Pesquisa Científica*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SACKETT, P. R., LARSON, J. R., Jr. (1990). Research strategies and tactics in industrial and organizational psychology. In M. D. Dunnette & L. M. Hough (Eds.), *Handbook of industrial and organizational psychology*, Vol. 1 (2nd ed., pp. 419-489). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.

STEWART, David W. e KAMINS, Michael A. *Secondary research: information, sources and methods*. 2 ed. London: Sage Publications, 1993. ISBN 0-8039-5036-5

VEAL, A. J. *Research Methods for Leisure and Tourism: a Practical Guide*. 3 ed. Prentice Hall. 421 p., ISBN 0-2736-8200-8, 2006.

VIEIRA, F.G.D. Por quem os sinos doam? Uma análise da publicação científica na área de Marketing do ENANPAD. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, n. 22, Foz do Iguaçu, Anais... Foz do Iguaçu: Anpad, 1998.